

Densidade de Escavações de Tatu-peba em Campos Nativos no Pantanal

Robson Balbuena Portilho¹
Patricia dos Santos Gomes²
Sandra Aparecida Santos³
Luiz Alberto Pellegrin⁴

O tatu-peba ou tatu-cascudo (*Euphractus sexcinctus*) habita várias regiões do Brasil, entre as quais o Pantanal. É um animal onívoro que tem o hábito de realizar escavações para a procura de alimentos e/ou refúgio/abrigo. Embora estudos tenham mostrado que a densidade de tocas é maior em áreas florestadas do que abertas, de preferência em solos bem drenados, observa-se em determinados anos aglomerados de tocas em áreas arenosas de campo limpo, geralmente degradado. Este estudo objetivou avaliar o estado da vegetação, a densidade de escavações de tatu e o percentual de área perdida de pastagem em áreas de campo limpo em uma invernada de criação de gado no Pantanal, sub-região da Nhecolândia, Pantanal. As avaliações foram realizadas na Fazenda Nhumirim, em uma invernada de 295 hectares com áreas de campo limpo, dominadas por buracos de tatu. Identificou-se três áreas de campo limpo da invernada com escavações de tatu, perfazendo aproximadamente 15 ha. A vegetação foi avaliada pelo método do bico da bota, percorrendo-se a área de campo limpo em ziguezague e a cada metro percorrido, a partir do ponto zero, realizou-se a identificação da espécie presente no ponto. A cada 30 metros percorridos, foram alocados quadrados de 10m² de área, com fita métrica, totalizando 300 metros percorridos e dez quadrados amostrais em toda área. As escavações de tatu encontradas dentro da área amostral foram medidos em profundidade e largura, utilizando uma trena. Foram realizadas também identificação da vegetação presente na borda dos buracos de tatu. A média encontrada foi de 18 ± 8,2 buracos de tatu/quadrado amostral, sendo que a largura média dos buracos foi de 23 ± 1,6 cm e de profundidade, 26 ± 1,4 cm. Observou-se que ocorre uma perda de aproximadamente 7% da área de campo limpo, ou seja, numa área de 15 hectares ocorre uma perda aproximada de um hectare de pastagem. As características do solo desta região podem ter tido influência no grande número de buracos encontrados, pois estas podem facilitar as escavações de tocas e a busca de alimento. A procura de alimentos, como raízes e insetos, por esses animais, também resultam em escavações, mas diferentes das tocas pois estas são rasas e possuem o fundo visível e são chamados de "fossados". Referente a essas informações, pode-se inferir que as escavações encontradas na área de campo limpo desta invernada servem para a procura de alimentos para essa espécie de tatu, explicando a alta densidade de escavações. A invernada é composta em sua maioria pela gramínea conhecida como capim mimoso (*Axonopus purpusii*), seguido de várias espécies pioneiras e indicadoras de degradação como *Digitaria sp*, *Sida sp.*, *Richardia grandiflora* e *Walteria albicans*, assim como a espécie exótica *Panicum repens*. Sabe-se que a alimentação do tatu peba é composta por animais em decomposição, sementes, pequenos insetos, raízes e gramíneas, sendo que algumas plantas (*Walteria albicans*, *Panicum repens* e *Sida sp.*) e restos de animais da dieta foram encontradas na borda das escavações contabilizadas na amostragem. A presença destas espécies de plantas associadas às características do solo arenoso faz com que o tatu peba busque mais estas áreas como local para conseguir alimento, ocasionando perdas de solo e intensificando a degradação das pastagens. Com o presente trabalho conclui-se que a alta densidade de escavações de tatu ocorreu em áreas de campo limpo de solos arenosos e já em início de degradação, contribuindo para uma maior perda da capacidade de suporte de bovinos. Portanto, práticas de manejo que previnam a degradação dessas pastagens também pode contribuir com a diminuição de escavações de tatu, pois áreas bem manejadas diminuem a presença de plantas comumente presentes na alimentação desses animais, consequentemente reduzindo perdas econômicas na criação de gado.

¹ Acadêmico do curso de Zootecnia, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (robsonbalbuena@outlook.com)

² Acadêmica do curso de Zootecnia, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (psg_patricia.gomes@hotmail.com)

³ Pesquisadora da Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (sandra.santos@embrapa.br)

⁴ Analista da Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (luiz.pellegrin@embrapa.br)